



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

“PELA CONSOLIDAÇÃO DAS NOSSAS CONQUISTAS E FORTALECIMENTO DO ESTADO”.

DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, POR OCASIÃO DA INVESTIDURA DE MINISTROS NO PALÁCIO DA PONTA VERMELHA.

Maputo, 20 de Janeiro de 2020

Senhora Presidente da Assembleia da República;

Venerando Presidente do Tribunal Supremo;

Veneranda Presidente do Conselho Constitucional;

Digníssimo Provedor de Justiça;

Senhor Primeiro-Ministro;

Senhores Ministros;

Caros Dirigentes Cessantes;

Senhor Director-Geral do Serviço de Informações e Segurança do Estado;

Senhor Chefe do Estado Maior General;

Senhor Comandante-Geral da Polícia da República de Moçambique;

Ilustres Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Acabamos de testemunhar o juramento dos membros do Governo perante os moçambicanos, declarando-se disponíveis para dedicar todas as suas energias e inteligência para servirem, fielmente, o Estado Moçambicano.

Trata-se de um compromisso nobre e dignificante para qualquer cidadão, porque exprime a devoção inequívoca para com os desígnios da Pátria, com particular realce na consolidação das conquistas e fortalecimento do Estado.

Este acto constitui, igualmente, uma honra e privilégio para os empossados, porque entre milhões de moçambicanos, com muitas competências e capacidades, coube-lhes o convite que fizemos para servir a nação, na qualidade de membros do Governo.

Por isso, queremos saudar e felicitar os empossados, fazendo votos que valorizem a confiança neles depositada, cumprindo, integralmente, o compromisso que assumiram, hoje. A todos os que se dignaram presenciar esta cerimónia, agradecemos pela presença.

Senhor Primeiro-Ministro;

Senhores Ministros!

A vossa tomada de posse acontece num momento singular da história do nosso País.

Lembrem-se que este Governo resulta das eleições gerais, presidenciais e das assembleias provinciais, realizadas no dia 15 de Outubro de 2019 no quadro de um figurino jurídico legal diferente do habitual.

Este modelo é resultado do aprofundamento da descentralização que suscitou a última revisão pontual da Constituição da República, materializando as aspirações do nosso povo.

Na sequência dessa revisão pontual, a partir deste ano, a Província passa a contar com uma configuração governativa nova, com o Secretário de Estado e Governador da Província a liderarem os órgãos instituídos.

Esta realidade convida-vos a estar mais preparados de modo a governar à luz de mecanismos de gestão do Estado, não habituais no passado, o que permitirá provar a decisão tomada. É de facto uma conquista da nossa democracia, que provêm de consensos dos moçambicanos.

Em **termos económicos**, assumem funções governamentais numa fase em que o País está a transitar de um período de adversidades, para o de retoma do crescimento económico, rumo ao desenvolvimento pleno. A disponibilidade financeira ainda é exígua, mas há condições para, de forma criativa, trabalharmos para o alcance dos objectivos que definimos.

Continuamos inconformados com a actual situação social do país. Não temos dúvidas de que grande parte dos indicadores sociais registaram melhorias assinaláveis nos últimos cinco anos.

Contudo, o nosso povo, um pouco por todas as províncias, depara-se com o impacto das mudanças climáticas, caracterizadas por chuvas intensas que provocam luto nas famílias moçambicanas e danos materiais avultados.

A seca e os ventos fortes são outros fenómenos que fazem retroceder as conquistas e constroem os nossos esforços de desenvolvimento.

Preocupa-nos, também, o facto de alguns dos nossos concidadãos nas regiões do Centro e Norte do País, estarem a ser vítimas de **ataques armados** com requintes de barbárie, perpetrados por criminosos com reivindicações pouco claras.

No cômputo geral, se por um lado se percebem progressos nos diferentes domínios de governação, como na agricultura, energia, turismo, infraestruturas, água, bancarização, vias de acesso, educação, telecomunicações, indústria, saúde, desporto, cultura, acção social, só para citar alguns, por outro, caros governantes, irão enfrentar grandes desafios que têm de vencer.

Por outras palavras, estamos a transmitir a mensagem de que o Governo que hoje toma posse deve trabalhar para que Moçambique continue a primar por *uma economia mais diversificada e competitiva, intensificando intervenções nos sectores produtivos com potencial para elevar a geração de rendimento e criação de mais oportunidades de emprego.*

Senhoras e Senhores Ministros!

O primeiro desafio que tendes pela frente é a transformação do Manifesto Eleitoral em Programa Quinquenal do Governo 2020-2024. Este assenta nas seguintes **prioridades**:

- Desenvolver o Capital Humano e Justiça Social;

- Impulsionar o crescimento económico, a produtividade e a geração de emprego; e
- Fortalecer a Gestão Sustentável dos Recursos Naturais e Ambiente.

Por sua vez, estas prioridades contam com três **pilares de suporte**, a saber:

- Reforçar a Democracia, a Reconciliação e Preservar a Unidade e Coesão Nacional;
- Promover a boa governação e descentralização; e
- Reforçar a Cooperação Internacional.

Continuaremos, como referimos no nosso discurso inaugural, a privilegiar os sectores produtivos tradicionais, sem descurar outros sectores, com realce para os sociais.

Toda a actividade económica vai ter como denominador comum a **criação de mais oportunidades de emprego**, sobretudo para a juventude e a melhoria das condições de vida do nosso Povo.

Por isso, orientamos, igualmente, para que estudem e dominem o conteúdo do referido discurso que traz as linhas orientadoras para o ciclo que recentemente iniciou. Doravante, não poderá existir a desculpa de que sou nova ou novo na função, pois as instituições que passam a dirigir sempre existiram e possuem instrumentos que delimitam as suas atribuições e competências, portanto já estão criados os instrumentos e as balizas para poderem trabalhar.

Cientes dos desafios que enfrentamos e conhecendo, profundamente, a realidade do nosso País, formamos um Governo capaz de cumprir, integralmente, esta missão no período entre 2020 a 2024.

O nosso Governo é prático, pragmático e focalizado para os resultados.

Para alcançar os objectivos programados, a acção do Governo deve estar alicerçada nas qualidades e valores que dignificam e honram o Povo moçambicano. A sua postura deve assumir os mais altos princípios da ética governativa, como a transparência, a integridade, o primado da lei, lealdade, humildade, imparcialidade, equidade, justiça social, uso racional de recursos e intolerância à corrupção.

Não querendo aqui definir, de forma rigorosa e nem explicar de forma detalhada, o significado de cada uma dessas virtudes que os governantes, ora empossados devem ter, parece-nos sensato tecer algumas considerações sobre algumas qualidades, a saber:

O nosso governante deve ser **leal**. Ser leal é respeitar o Povo, a quem jurou servir. É não trair e nem abandonar a missão que jurou cumprir. Dirigente leal, é aquele que tem alto sentido de responsabilidade, honra, decência e obediência.

O nosso dirigente deve ser **íntegro**. A integridade exige que o membro do Governo seja honesto consigo mesmo e com os outros. Um dirigente íntegro preza-se na sua honra e pureza. Não se compadece com o nepotismo, tráfico de influências e nem se aproveita do seu cargo para tirar benefícios materiais para si ou para seus próximos.

Vocês devem ser protótipos de integridade para os vossos colaboradores, porque se um governante não for íntegro, não terá moral para condenar um colaborador não íntegro.

Não percam de vista que foram nomeados para servir o Estado e não para dele se servirem. Tenham consciência plena de que, a partir de já, estão sob vigilância e fiscalização pelo nosso Povo, o Patrão a quem servimos.

Por outro lado, a **corrupção** é uma doença silenciosa que tem vindo a fragilizar, paulatinamente, o nosso Estado. Ela é um dos principais obstáculos ao desenvolvimento do nosso País.

Durante o mandato, juntos vamos continuar a ser implacáveis em relação à corrupção, pois quem perde é sempre o Estado. É o Estado que, vítima da corrupção, vai recebendo serviços, bens ou obras de baixa qualidade, apesar de altos custos.

Por outro lado, a corrupção (em qualquer sector) afecta, negativamente, o ambiente de negócios em Moçambique, com implicações nos *rankings* internacionais e não permite que os cidadãos gozem de estabilidade económica e social.

Para o nosso Governo vencer a batalha contra a corrupção, nós os dirigentes devemos liderar pelo exemplo. É vosso dever, identificar os focos de corrupção nos sectores que passam a dirigir, remetendo os casos às entidades competentes, de modo a responsabilizar os seus infractores.

A outra virtude que nos deve caracterizar é a **proactividade**. Em geral, um dirigente proactivo desenvolve habilidades para perceber um problema logo no seu início ou antes que aconteça, o que lhe permite agir com rapidez para solucionar uma situação em pouco tempo.

Sendo servidores públicos, devem conseguir antecipar-se na resolução de problemas. Um dirigente superior não pode ficar à espera de orientações superiores para resolver problemas do Povo, pois as balizas de actuação, como disse, já foram estabelecidas.

Vós fostes indicados porque tendes capacidade de encontrar soluções sustentáveis, que não contrariem a lei. Um dirigente do vosso nível não deve, nunca, vergar perante os desafios. Deve, sim, comunicar ao seu superior hierárquico que já os resolveu, com a criatividade que lhe é característica.

Neste ciclo, não encorajamos dirigentes individualmente brilhantes. O nosso *modus operandi*, é o brio de toda equipa. Quem deve brilhar é o Governo como um todo. Por isso, é nossa obrigação criar as condições para que a nossa equipa seja sempre vitoriosa.

Procurem comunicar-se e trocar informações, na busca de soluções para o nosso Povo. Apoiem-se intra e inter-institucionalmente, pois esta coesão permite a concentração de esforços na resolução de problemas dos moçambicanos de forma mais harmoniosa.

Procurem, igualmente, estimular os vossos colaboradores a libertarem iniciativas e talentos em prol dos objectivos institucionais. O chefe que teme o seu subordinado transmite insegurança. Este não é um líder e

nós queremos que liderem as vossas equipas, motivando-as para o cumprimento da missão.

Saibam ouvir os vossos colaboradores e obedecer os vossos superiores, mas não tenham medo de tomar decisões com a clareza de que este comando não é sinónimo de anarquia ou de libertinagem.

Senhor Primeiro-Ministro;

Senhores Ministros!

Não vão faltar dificuldades, é certo. Mas foi, exactamente, pensando nas dificuldades que procuramos trazer para a equipa deste Governo, quadros de reconhecido mérito, **humildes**, com competências de liderança e profissionalismo comprovados. Quadros da nossa inteira confiança, capazes de acompanhar a nossa corrida colectiva, quadros sempre disponíveis para todas missões que lhe forem solicitadas.

Temos a certeza de que, conjugando a tarimba dos mais experientes, a vitalidade dos mais jovens e a inteligência de todos, iremos transpor todos os obstáculos que se coloquem nesta caminhada, visando desenvolver Moçambique e construir o bem-estar para os moçambicanos.

Quando enaltecemos a virtude da **humildade**, falamos de governantes que não pretendem ser superior aos outros. Os humildes estão sempre dispostos a aprender dos outros e a partilhar, porque estão cientes de que ninguém sabe tudo. A humildade está relacionada, também, com outras virtudes como a simplicidade e o bom senso.

A vossa indicação para fazerem parte do Governo, não significa que são os únicos ou os melhores. Ela traduz a nossa confiança na capacidade e competência que cada um de vós tem vindo a demonstrar nas áreas específicas e que pretendemos como Povo, beneficiar da vossa contribuição, neste momento.

Cada um de vós, no seu sector, deve assegurar que as organizações da sociedade civil, os camponeses, o sector privado, os operários, a academia, as ordens sócio-profissionais, os sindicatos, as confissões religiosas, as autoridades tradicionais e comunitárias, os nossos amigos jornalistas, artistas, desportistas, todos, homens, mulheres e jovens tenham oportunidade de ser ouvidos e participar no processo de tomada de decisões.

Queremos que nas intervenções dos vossos sectores, o povo sinta que participa nas decisões importantes para o desenvolvimento da sua comunidade, distrito e do país.

Os membros deste Governo devem ser **comunicativos, repito, devem ser comunicativos** com o Povo, devem encarar o acesso à informação como um direito de cidadania consagrado na Constituição e na lei.

Queremos um Governo que preste contas ao Povo, usando todos os meios de comunicação ao dispor, pois quando não somos abertos e comunicativos com o Povo e com os nossos subordinados, poderemos estar a criar espaço para especulações.

A **governança orientada para os resultados**, é um modelo de administração que pretendemos que todos observem. Este modelo exige bastante comprometimento da equipa, especialmente por não se

cingir apenas no número de horas trabalhadas, mas sim, no empenho para a finalização das metas devidamente traçadas.

Ao contrário da governação tradicional, focada em processos, a governação por resultados enfatiza os objetivos a serem alcançados.

Como já fizemos referência, no exercício das vossas funções, procurem alcançar resultados em função dos objectivos preconizados no PQG. Para tal, precisam de dominar este instrumento de programação do nosso Governo.

A par do PQG, conheçam a legislação vigente no país e de forma destacada a legislação sectorial. Prestem atenção aos planos estratégicos, programas e projectos que vão encontrar nos sectores. Mais do que isso, sejam criativos no desenho de programas e projectos para acelerar o alcance dos objectivos.

Em última análise, o nosso Povo deve sentir que as instituições estatais e públicas funcionam, produzem e são o espelho de integridade e de transparência na gestão da coisa pública, para que se possa inspirar e replicar nos seus locais de trabalho e de residência.

Senhor Primeiro Ministro;

Senhores Ministros!

Como disse, a partir de hoje não são mais cidadãos normais autorizados a alistar as preocupações ou as necessidades. São a equipa

de linha da frente que deve mobilizar recursos e encontrar soluções. O nosso Povo sempre participa neste exercício quando é envolvido.

O compromisso que acabam de assumir perante o Chefe de Estado e diante de toda a Nação Moçambicana, representa, uma grande responsabilidade, pois os mais de **Vinte e oito milhões** de moçambicanos ouviram e vão cobrar resultados.

Antes de concluir, queremos deixar algumas referências, em que se possam inspirar.

Durante o fim de semana e os três primeiros dias da semana que se segue, recebam os gabinetes, apreciem a proposta de PQG, preparada pela equipa anterior e nela vejam os aspectos gerais e os aspectos de cada sector. Vejam também os compromissos que assumimos em diferentes momentos e produzam um check list do contrato que tem com o Povo, revisitem também a lista de acções que foram definidas para os primeiros 100 dias.

O Senhor Primeiro-Ministro deve monitorar esta acção enquanto produz a sua própria lista.

O Ministro da Economia e Finanças deve trabalhar concretamente no plano que vai ser produzido, ver como vai ser monitorado e ver como é que este plano vai sustentar a nossa actividade governativa neste ciclo, para dar mais relevância económica.

Queremos, desta vez, sair airosos e muito produtivos nessa simbiose entre o plano e as finanças.

Deve também desenhar saídas para meter mais dinheiro nos cofres do Estado, atrair mais investimentos, encorajar e privilegiar apoios àqueles sectores que conseguem mais recursos para o seu funcionamento, pois cada sector pode produzir.

Do Ministério dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

Queremos mais intervenção, queremos que as nossas embaixadas e representações diplomáticas sejam, de facto, representantes de Moçambique e não sejam centros de férias. Queremos diplomatas que procurem e facilitem mais investimentos para Moçambique, diplomatas que zelem pelos nossos compatriotas na diáspora. Queremos uma diplomacia económica. Então, só podemos ter mais investimentos estrangeiros com diplomatas com qualidade e capacidade e também comprometidos com a causa e a trabalharem por objectivos.

Ministério da Defesa Nacional e Ministério do Interior

Procurem incansavelmente a paz e a tranquilidade para o Povo moçambicano. Essa é a missão principal e devem assessorar-nos nesta área.

Devem garantir condições de trabalho dos membros das Forças de Defesa e Segurança em todos os níveis, principalmente para os níveis inferiores. Estarei vigilante na qualidade de Comandante-em-Chefe.

Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social

Olhem pelos trabalhadores e pensionistas, escutem as suas preocupações e do Estado sem, contudo, substituir os sindicatos, mas trabalhando em coordenação com estes.

Promovam o trabalho em Moçambique, fiscalizem as empresas sem “caça às bruxas”.

Alguns comportamentos podem desencorajar os investimentos, particularmente quando os nossos inspectores confundem o trabalho de fiscalização. Várias situações desta natureza foram detectadas em diferentes províncias. Então, vamos continuar com este trabalho.

Respeitem os contribuintes do INSS e assegurem que estes se beneficiem do seu suor, repito do seu suor, de forma transparente.

Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano

Continuemos a expandir a educação e uma atenção especial deve ser dado ao professor.

A experiência que trazem do vosso sector de proveniência deve servir para acarinhar estes cidadãos que gostaríamos de prestar mais

atenção, mas que não temos conseguido, devido às adversidades que vivemos.

Aprimorem a gestão escolar, porque tem sido um dos maiores problemas. Por vezes, os investimentos feitos não resultam por falhas na gestão, na conservação e na manutenção do património e dos equipamentos.

Queremos mais qualidade na educação e essas condições podem ser criadas trabalhando directamente no terreno.

Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural

A principal missão é fome zero. Queremos renda para os agricultores, sobretudo os de baixa renda, os da agricultura familiar. Vamos, desta vez, deixar o legado de uma agricultura firme e séria. Para tal, o MEF tem de assegurar os 10% que decidimos para esta área e não só. É também necessário mobilizar mais apoios e ficar atentos a este sector.

Vamos continuar a desenvolver o campo, portanto, a zona rural e levar avante o compromisso que assumimos de estender o projecto SUSTENTA a todas as províncias.

Ministério da Indústria e Comércio

Este ministério deve fazer mais do que simplesmente passar licenças e fiscalizar aos licenciados. Queremos ver a industrialização de

Moçambique, a partir da nossa produção, da agricultura, da pesca e tantos outros recursos naturais nacionais.

Já me referi, no discurso inaugural, à agro-indústria, indústria têxtil e outras. O país não tem indústria significativa, nem a indústria da castanha (que registou subida) se pode considerar total. Há que investir, por exemplo, na macadâmia. Vamos promover a indústria turística, a indústria mineira, a indústria pesqueira. Acredito que existe potencial e matéria-prima. Vamos trabalhar e mostrar que este país é industrializável.

Ministério dos Recursos Minerais e Energia

Este sector deve assegurar, ao detalhe, que a legislação não lese o futuro do país. Deve também assegurar que os nossos recursos minerais sirvam os moçambicanos. Prestar atenção à questão dos garimpeiros. Por vezes, pensamos apenas nos pequenos garimpeiros, mas existem grandes garimpeiros. Durante as visitas que realizamos às províncias, no mandato findo, pudemos ouvir relatos de fábricas instaladas para produzir quantidades significativas, mas depois o relatório da província contradizia tais relatos. Isto significa, numa linguagem vulgar, que “estamos a ser comidos”. O controle da produção deve justificar as quantidades exportadas. É necessário também organizar os pequenos garimpeiros. (Isto está claro no discurso inaugural). Há muita fuga de receitas neste sector.

Em relação à electrificação do país, queremos todos os postos administrativos electrificados em tempo recorde. Isto é possível.

Queremos que não se complique o sector privado que quer participar na produção de energia. É uma energia que o Povo precisa, porque para electrificar os postos administrativos não podemos contar apenas com a Hidroelétrica de Cahora Bassa ou os sistemas que estamos a instalar. Temos de contar com o sector privado. O Monopólio da EDM tem de ser gradualmente substituído pela produção privada e a EDM passará a competir da mesma forma e produzir mais dinheiro.

Queremos celeridade nos processos de pesquisa e exploração de hidrocarbonetos.

Ministério das Obras Públicas Habitação e Recursos Hídricos

Queremos que haja mais água para as populações. Não negligenciem o sector da habitação e envolvam também o sector privado.

Vamos desenvolver a zona rural. Para isso, precisamos de pontes, ainda que sejam metálicas, para podermos penetrar o país, e, principalmente, chamamos atenção para que as obras sejam de qualidade.

Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos

Neste sector, a celeridade dos processos é fundamental. O sector é o elo de ligação entre os dois poderes: o legislativo e o judiciário. Esses poderes são fundamentais porque estamos a executar aquilo que está a ser desenhado para o povo moçambicano.

Continuemos a modernizar o sector. Sobre a qualidade das penitenciárias, a solução nem sempre são indultos, embora os seus efeitos educativos sejam notáveis. A este propósito, foi possível verificar que o fluxo de regresso às prisões é insignificante, o que é muito positivo.

Há uma necessidade de maior coordenação intersectorial, porque toda a lei que produzimos ao nível do Conselho de Ministros tem de ser tecnicamente visada por este sector.

Ministério do Mar, Águas interiores e Pescas

É um ministério que está em construção e foi instalado com muito sucesso. Que os sucessos conseguidos não retrocedam. O país está no mapa sobre os cuidados da economia azul. Continuem a olhar pela questão biodiversidade em colaboração com o sector ambiental, e reconhecemos que este trabalho tem sido bem feito. Nota-se um défice no que diz respeito à fiscalização. Estamos a perder muita riqueza que vem do mar e dos rios. Tem de haver muita fiscalização. Existem experiências positivas de fiscalização que podem ser aproveitadas, como aconteceu em relação às florestas moçambicanas.

Haverá muito ruído, muito barulho, mas os que nos criticam, são os mesmos que vem tirar o que é nosso. Por isso, queremos que a fiscalização seja presente e séria.

Vamos incrementar as pescas, fortificar a pesca artesanal, que é tradicional, mas vamos também continuar com o projecto já iniciado,

que inclui a investigação na área da aquacultura, produção de peixe em cativeiro, em tanques abertos, rios, mares, lagoas. Já temos o projecto e a estratégia e podemos desenvolver mais.

Ministério da Saúde

Neste sector, não queremos que haja problemas em termos de prestação de serviços. Temos estado a progredir, mas temos que “bater na tecla”. O nosso cliente, que é o Povo, tem que ter a certeza de que a sua saúde é verificada e temos que estar presentes e não nos ocuparmos com coisas secundárias. Temos que ter a certeza de que a população, o povo, o cidadão tem o medicamento.

Vamos acarinhar o enfermeiro, o médico, o socorrista, todo o funcionário da saúde, que trabalha dia e noite, com muitas dificuldades e que precisa do nosso acompanhamento, do nosso carinho como Governo.

Na governação transversal, há muita coisa que se pode fazer, a partir de cada sector.

Continuaremos a formar especialistas e a formar em todos os níveis, mesmo no nível médio, mas também é preciso formar também o pessoal das manutenções porque é fundamental, senão vamos investir na iniciativa **Um Distrito, Um Hospital**, vamos equipar os hospitais, mas se não houver pessoal formado para manusear e fazer a manutenção do equipamento, estaremos a fazer um trabalho que não terá efeito.

A gestão do stock, deve ser vista a partir dos procedimentos para a sua aquisição. Vamos sofisticar mais. Estarei muito mais atento agora, para evitar que os nossos parceiros da economia voltem a queixar-se dos seus apoios que acham que não chegam duma ou doutra maneira ao Povo.

Ministério dos Transportes e Comunicações

Digitalizem o país, como tem estado a fazer. Dinamizem os corredores.

Esta é uma área espacializada, que tem sectores tradicionais com uma longa história. É só uma questão de estarem organizados.

Queremos ver viáveis as empresas do ramo (aéreo, portuário, ferroportuário, **rodoviário**). Não se pode dizer que temos uma empresa e depois ir buscar o dinheiro aos cofres do Estado. Essa empresas devem meter dinheiro nos cofres do Estado. Tem de “pingar” a partir dessas empresas.

As empresas têm de ser sistemas sustentáveis. O cofre de Estado não tem de, infinitamente, resolver problemas aeroportuários, problemas ferroportuários, problemas rodoviários. Trata-se de sectores chaves da nossa economia e temos talentos e experiência dentro do Governo que pode acompanhar este processo.

Queremos também que as comunicações não se sintam marginalizadas. E é preciso ver o problema de cabotagem, definitivamente. De forma rápida, tem que entrar em funcionamento.

Ministério da Ciência, Tecnologia, Ensino Superior e Técnico Profissional

Vamos progredir porque esta é uma área transversal. O país continua tecnologicamente ultrapassado porque o ministério não cria. É preciso trabalhar para que este país seja tecnologicamente moderno. Estamos sobremaneira atrasados, por isso, muitas vezes os processos ficam bloqueados. Existe também a questão da apatia ou a própria burocracia. Vamos dinamizar.

É também necessário assistir o ensino superior, que clama por acompanhamento. É preciso ver a questão da qualidade. O Governo não deve policiar, mas é preciso acompanhar. São eles que nos formam. Os membros deste Conselho de Ministros foram formados por esta área, o que significa que há muita possibilidade de vocês penetrarem e corrigir aquilo que considerarem que não ajuda para o desenvolvimento deste país.

Privilegiem a investigação. Se não o fizerem, seremos sempre um país atrasado ou a reboque das ciências fabricadas pelos outros.

O Ensino Técnico Profissional, para nós, é fundamental nesta nossa guerra de **Trabalho, Trabalho, Trabalho; Emprego, Emprego, Emprego**, precisamos de ter essa área muito forte e seguida.

Queremos um ministério no terreno.

Ministério da Terra e Ambiente.

Continuem a devolver a terra ao povo. Vamos também avançar a ideia de que a terra tem de ser útil. A terra tem que ser permanentemente produtiva. Exigirá coragem da vossa parte para desactivar as mentalidades das pessoas que tem terras como seus instrumentos. Vamos estimular o sector privado na área de conservação. Este exercício foi bem começado e o processo está a ter aderência. Vamos tornar este sector sustentável e é possível, sem precisar de ir buscar fundos ao cofre do Estado. Tem que produzir, pelo menos para o auto-sustento e depois devolver o dinheiro ao cofre do Estado.

Vamos mitigar os desastres climáticos. Fizemos pouco nesta área. Temos que fazer muito mais para proteger a humanidade. Protegemos muito o animal, ao nível da conservação, mas ainda podemos fazer muito mais, nas áreas das cidades, das vilas, do campo e é preciso fazer isso. Vamos intensificar acções de educação da população para podermos fazer essa protecção.

Sobre o **Ministério da Cultura e Turismo**, assim como outros sectores, que ainda iremos indicar, teremos oportunidade, na devida altura, para falar ao detalhe e não só, com toda a equipa, para discutir a forma sobre como desenvolver o nosso país.

Desejo que todos unamo-nos para trabalhar e produzir resultados que nos dignifiquem como servidores públicos, respondam às preocupações do nosso Povo e honrem o nosso Moçambique.

Não posso concluir a minha intervenção sem deixar registadas, mais uma vez, palavras de gratidão ao elenco que hoje vos passa o testemunho. Estes merecem o nosso respeito, porque a meio de muitos desafios e adversidades, levaram o barco ao porto seguro e hoje vos apresentam o leme.

Sou testemunha da dedicação destes briosos dirigentes!

Por causa do seu sacrifício, a nova equipa vai iniciar o seu trabalho num terreno já trabalhado e pronto para a sementeira. São estas mulheres e homens que nos permitem dizer com orgulho que **Moçambique está de volta!**

Desejo a todos vós, longa vida e muitos sucessos no desempenho das vossas novas funções com vista à consolidação das nossas conquistas e fortalecimento do nosso Estado de Direito Democrático.

Aos cônjuges e demais familiares, que garantem a estabilidade social dos empossados, pedimos que continuem a dar o mesmo apoio e carinho aos vossos parceiros, para que consigam lograr mais vitórias.

Para terminar, proponho um brinde:

- À saúde dos empossados;
- Ao sucesso nas suas novas funções;
- E Por um Moçambique de Paz, Unido e em franco Desenvolvimento.

Muito Obrigado pela atenção!